



EXPOSIÇÃO

ENTRE⁺ A CRUZ E O CRESCENTE[☾] *o resgate de cativos*



ORGANIZAÇÃO



APOIO



ENTRE A CRUZ E O CRESCENTE: *o resgate de cativos*

Data de 1218 a fundação do convento da Ordem da Santíssima Trindade em Lisboa. Esta ordem religiosa, instituída em França nos finais do século XII com o objetivo de resgatar os cristãos aprisionados em terras muçulmanas, assumiu, em Portugal, um papel de relevo desde a sua fixação até à sua extinção no século XIX.

Nesta exposição pretende-se abordar o cativo como uma realidade comum às sociedades cristãs e muçulmanas, fruto de conflitos bélicos e de ataques de piratas e corsários, bem como a ação dos religiosos da Ordem da Santíssima Trindade na organização dos resgates e na troca dos cativos.

Organizada pelo Departamento de Património Cultural da Direção Municipal de Cultura do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa e pela DECCAS -UTCCT-Serviço de Património Histórico e Museológico da Câmara Municipal de Lagos, esta mostra reproduz os aspetos fundamentais da exposição realizada em colaboração com a Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, no início do ano, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

I. A ORDEM DA SANTÍSSIMA TRINDADE: A PRESENÇA EM PORTUGAL

Em 1207 alguns frades trinitários passaram por Lisboa associados aos grupos de cruzados que se deslocavam para a Terra Santa. D. Sancho I convidou-os a fundar um convento em Santarém, o primeiro em terras portuguesas. Poucos anos depois, em 1218, seria edificado o convento de Lisboa que se tornou, em Portugal, na principal casa da Ordem na organização dos resgates de cativos.

Com exceção dos conventos de Silves e de Faro que tiveram uma acção muito limitada pois, possivelmente devido a peste, em 1450 já se encontravam extintos, e dos de Ceuta e Tânger, abandonados aquando da passagem destas praças para Espanha e Inglaterra, respectivamente, as restantes casas mantiveram-se até à extinção das ordens religiosas no início do século XIX. À data, os trinitários possuíam os conventos de Santarém, Lisboa, Sintra, Torre de Moncorvo, Alvito, Lagos, Braga, Guimarães, Vila Franca de Xira e Setúbal.

1218 - 2018
EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS
800 ANOS DA FUNDAÇÃO DO CONVENTO
DA TRINDADE DE LISBOA

**ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO
GALERIA 1 | PRAÇA GIL EANES
LAGOS**

+ INFO
TEL.: +351 282 771 700
CM-LAGOS.PT
MARCAÇÃO DE VISITAS
JOSE.MARTINS@CM-LAGOS.PT

HORÁRIOS
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA: 9H00 ÀS 17H00
ENCERRA SÁBADO, DOMINGOS E FERIADOS
ENTRADA LIVRE



Alvará de Filipe III confirmando a exclusividade da Ordem da Santíssima Trindade na organização de resgates de cativos
Lisboa, 9 junho 1635
ANTT, Mesa da Consciência e Ordens, mç. 14, cx. 53, Diversos

II. UM NEGÓCIO PIEDOSO: A APREENSÃO DE CATIVOS

Em fronteiras e mares comuns, cristãos e muçulmanos legitimavam a apreensão de infiéis como moeda de troca ou como fonte de rendimento. Corsários e piratas atacavam as embarcações e as povoações costeiras, facto que se tornou tão comum que a população passou a considerar o cativo um perigo iminente no seu quotidiano.

Cidades portuárias prosperaram com base no corso e venda de cativos cristãos, das quais Salé e Argel são exemplos. O aprisionamento de cativos era considerado simultaneamente um motivo de regozijo e uma garantia de lucro, pelo resgate, que variava em função do número, do ofício e da posição social dos cativos.

Pelo seu elevado impacto económico e social, o assunto do cativo é indissociável da batalha de Alcácer Quibir na qual milhares de cristãos ficaram cativos. Nos anos imediatos ao desastre militar, os religiosos trinitários procederam aos resgates percorrendo várias cidades no norte de África, como o testemunha a documentação e as crónicas da Ordem da Santíssima Trindade.



Representação de Argel em 1575

Tabuada da planta sobre as coisas mais notáveis de Argel, cidade fortificada em 1575 [...] conforme o original de João Matteo Benedetti ANTT, Casa do Cadaval, nº 29, fl. 110

III. UMA OBRA MUI NOBRE E PIA: O RESGATE DE CATIVOS

A preparação de um resgate geral era complexa e iniciava-se após autorização régia, seguida da nomeação dos padres redentores e dos oficiais da Mesa da Consciência e Ordens que os acompanhavam (tesoureiro e escrivão) e de negociações diplomáticas com vista a assegurar a entrada pacífica nas cidades do Magrebe. Depois, navegando, ora para Argel, ora para Mazagão, os padres redentores procediam ao ajuste dos preços junto das cortes do sultão de Marrocos ou do governador de Argel.

Os resgates gerais de cativos, fruto de novas dinâmicas religiosas e interesses políticos, terminaram com a assinatura dos tratados de paz com Marrocos, em 1774, e com Argel nos primeiros anos do século XIX. O último resgate de cativos portugueses de Argel ocorreu em 1812.



Carta do sultão de Marrocos Muley Ahmed, filho de Muley Ismael, a D. João V a propósito das negociações relacionadas com o resgate de cativos

1140 A.H./ [1727-1728 A.D.]

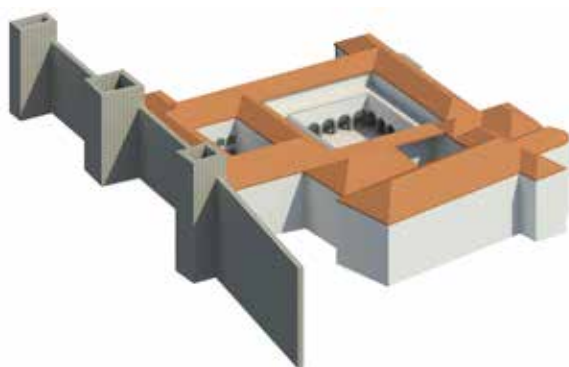
ANTT, Mesa da Consciência e Ordens, mç.14, cx. 53, pasta diversos

IV. O CONVENTO DA SANTÍSSIMA TRINDADE DE LISBOA: 800 ANOS DE HISTÓRIA

A instalação da Ordem da Santíssima Trindade em Lisboa deu-se em 1218, após a conquista de Alcácer do Sal. Na sequência da intervenção dos frades na batalha e da necessidade de resgatar os cativos, o rei D. Afonso II atribuiu à Ordem a ermida de Santa Catarina, na elevação do mesmo nome, então arrabalde de Lisboa.

A igreja do convento foi mandada edificar mais tarde, com donativos da rainha Santa Isabel, que aí desejava ser sepultada. Fruto de doações régias e particulares, as propriedades foram sendo alargadas, nomeadamente, em consequência da instituição de capelas ou por doações daqueles que a escolhiam para panteão da família.

O Convento da Santíssima Trindade sobrevive nos nossos dias na memória e na toponímia de Lisboa e, sobretudo, em elementos decorativos e importantes estruturas arquitectónicas visíveis nos edifícios que atualmente ladeiam a rua Nova da Trindade.



Reconstrução digital do convento da Trindade e igreja pré-Terramoto

2015

Ana Gil

Projecto LxConventos (FCT PTDC/CPC-HAT/4703/2012)



EXHIBITION

BETWEEN⁺ THE CROSS AND THE CRESCENT[☾] *the redemption of captives*



ORGANIZATION



SUPPORT



BETWEEN THE CROSS AND THE CRESCENT *the redemption of captives*

The convent of the Order of the Most Holy Trinity was founded in Lisbon in 1218. The Order, established in France at the end of the twelfth century with the aim of redeeming Christians taken captive in Muslim territories, rose to prominence in Portugal before becoming extinct in the nineteenth century.

This exhibition acknowledges captivity as a feature common to both the Christian and the Islamic societies, the roots of which are found in armed conflict and the raids by pirates and corsairs. It explains the role of the Order of the Most Holy Trinity in the redemption and exchange of captives.

Organized by the Cultural Department of Lisbon City Hall (Departamento de Património Cultural da Direção Municipal de Cultura do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa) and by the Cultural Heritage Department of Lagos City Hall (DECCAS-UTCCT-Serviço de Património Histórico e Museológico da Câmara Municipal de Lagos), this exhibition shows the main aspects of a previous exhibition presented early this year in Lisbon, held in collaboration with the National Archive Torre do Tombo (Direção-Geral do Livro Arquivos e Bibliotecas).

I. THE ORDER OF THE MOST HOLY TRINITY: THE PRESENCE IN PORTUGAL

In 1207, a few Trinitarian friars travelling with crusaders to the Holy Land sailed by Lisbon. Profiting from the Order's presence, King Sancho I offered to establish a friary in Santarém, to become the first Trinitarian foundation in Portugal. The second foundation, dating from 1218 in Lisbon, would become the main Portuguese base for captive redemption.

With the exception of the friaries of Silves and Faro, whose activities were short-lived – they had become extinct by 1450, possibly as a consequence of the Black Death – and those of Ceuta and Tangier, which were abandoned when the towns were transferred to Spain and England respectively, the remaining houses were in activity until the religious orders were abolished in Portugal in the early nineteenth century. At that point Trinitarian friaries existed in Santarém, Lisbon, Sintra, Torre de Moncorvo, Alvito, Lagos, Braga, Guimarães, Vila Franca de Xira and Setúbal.

1218 - 2018
COMMEMORATIVE EXHIBITION ON THE 800TH
ANNIVERSARY OF FOUNDATION OF THE MOST
HOLY TRINITY CONVENT, LISBON

**ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO
GALERIA 1 | PRAÇA GIL EANES
LAGOS**

+ INFO
PHONE.: +351 282 771 700
CM-LAGOS.PT

GUIDED VISITS
JOSE.MARTINS@CM-LAGOS.PT

TIMETABLE
MONDAY TO FRIDAY_ 9H00 TO 17H00
CLOSES SATURDAY,
SUNDAY AND PUBLIC HOLIDAYS
FREE ENTRANCE



Charter of king Filipe III confirming the exclusivity of Most Holy Trinity Order in the redemption of captives

Lisbon, 9 June 1635

ANTT. Mesa da Consciência e Ordens, mc. 14, cx. 53

II. CAPTIVE DETENTION: A MERCIFUL BUSINESS

In areas common to Christians and Muslims, both on land and sea, infidels could be arrested and used for bargaining and as sources of income. Privateers and pirates attacked ships and the communities of coastal cities, becoming so common that incarceration began to be considered a recurring danger.

Port towns like Salé and Algiers could thrive from privateering and the selling of Christian captives. Taking prisoners was a cause of merriment besides an assurance of profit from ransom. The figures varied according to the number of captives, their post and social standing.

Because of its considerable social and economic impact, the battle of Ksar el -Kebir is closely tied to the issue of captivity, leading to thousands of Christians being taken prisoner. The documents and chronicles of the Order of the Most Holy Trinity shows that in the following years Trinitarian friars travelled along several towns in North Africa for the redemption of captives.



Representation of Algiers in 1575

Tabuada da planta sobre as coisas mais notáveis de Argel, cidade fortificada em 1575 [...] conforme o original de João Matteo Benedetti
ANTT, Casa do Cadaval, nº 29, fl. 110

III. A MOST NOBLE AND PIOUS WORK: CAPTIVE REDEMPTION

A general redemption expedition was a complex task that required the king's permission. Members of the order were then appointed to the mission, accompanied by a treasurer and a clerk from the Mesa da Consciência e Ordens (Council of Conscience and Orders). Diplomatic negotiations were also necessary to ensure their safety at their Maghreb destinations. Only then did the ministers travel to Algiers and Mazagão, where prices were negotiated with the sultan of Morocco and the governor of Algiers.

Changing religious dynamics and political interests brought large-scale captive redemptions to an end with peace treaties being signed with Morocco, in 1774, and Algiers in the early nineteenth century. The last redemption expedition to Algiers took place in 1812.



Letter from the Morocco Sultan Muley Ahmed, son of Muley Ismael, to king João V concerning the negotiations related to the ransom of captives

1140 A.H./ [1727-1728 A.D.]

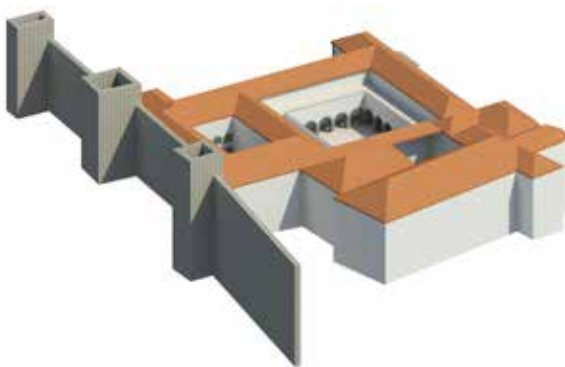
ANTT, Mesa da Consciência e Ordens, mç. 14, cx. 53

IV. THE MOST HOLY TRINITY CONVENT IN LISBON: 800 YEARS OF HISTORY

The Order of the Most Holy Trinity settled in Lisbon in 1218, after the conquest of Alcácer do Sal. Considering the friars' role in the event and the need to set the prisoners free, King Afonso II endowed the Order with a hermitage called Santa Catarina. The hermitage was located outside the Lisbon city walls on a hill bearing the same name.

The friary church was erected later, thanks to donations from Queen Isabel, whose wish was to be buried inside. Thanks to royal as well as private donations, the property expanded with chapels being founded and family mausoleums created.

The Most Holy Trinity Convent lives on to this day in collective memory and place names. Surviving features can still be seen in some of the ornaments and architectural structures in buildings located in the Rua Nova da Trindade.



Digital reconstruction of the Most Holy Trinity Convent before the 1755 Earthquake

2015

Ana Gil

Research project LxConventos (FCT PTDC/CPC-HAT/4703/2012)